

Estudo acha riscos genéticos comuns a transtornos mentais

Pela primeira vez, um **estudo** mostrou que cinco **transtornos psiquiátricos** - autismo, depressão, TDAH (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade), transtorno bipolar e esquizofrenia - compartilham fatores de risco genéticos. A conclusão é dos pesquisadores do Consórcio de Genética e Psiquiatria, dos Estados Unidos.

O trabalho, publicado no periódico médico *Lancet*, revisou o genoma de mais de 33 mil pacientes com diagnóstico de doenças psiquiátricas e de 27 mil voluntários de um grupo-controle, sem os transtornos, em busca de variações do DNA que poderiam causar a suscetibilidade às cinco doenças.

O resultado é a identificação de regiões com similaridades para os transtornos em dois cromossomos e em dois genes ligados aos canais que regulam o **fluxo de cálcio nas células do cérebro**. O estudo aponta que uma via biológica específica relacionada aos canais de cálcio ("poros" celulares) contribui para a patogênese de diversos problemas psiquiátricos e reafirma o potencial dessa via como um alvo para novas classes de remédios. Segundo os autores, as conclusões do estudo oferecem evidências para que as bases biológicas sejam usadas no diagnóstico e para a classificação dos transtornos. Por ora, o diagnóstico se baseia na análise clínica.

CAIXA-PRETA

Segundo o pesquisador associado do Laboratório de Neurociências do Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (USP) e cientista adjunto do Hospital A.C. Camargo, Emmanuel Dias Neto, o estudo tem grande impacto pela quantidade de pacientes envolvidos e é interessante porque analisa o que essas doenças têm em comum. "O estudo mostra que elas têm 'caminhos moleculares' parecidos", afirma.

Ele lembra, porém, que ainda não há aplicação prática do achado para quem tem uma dessas doenças. "Estamos começando a conhecer a caixa-preta que é o genoma. No futuro, cada transtorno será visto como uma alteração de determinadas moléculas, o que deve personalizar o tratamento".

Fonte: Folha de São Paulo, por Mariana Versolato